



## **AS METODOLOGIAS DA PRÁTICA DO RESIDENTE NO ENSINO DA ESCRITA ORTOGRÁFICA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

Nilza Fernanda Marques Leal

Sandrielle Cardoso

Viviane Kanitz Gentil

### **RESUMO**

O artigo representa uma experiência vivenciada no projeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia que faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no Centro Universitário da Região da Campanha, na cidade de Bagé-RS. O objetivo foi desenvolver uma práxis formativa que articulasse a teoria e a prática com alunos do terceiro ano na Escola Estadual Félix Contreiras Rodrigues. Diversas estratégias foram utilizadas para trabalhar o desenvolvimento dos alunos na escrita e na interpretação de texto, derivados de pesquisas sobre o processo de alfabetização, aprendizagem e práticas pedagógicas realizadas em sala de aula com atividades específicas para trabalhar os conteúdos propostos no tema deste artigo. O planejamento de aulas com características lúdicas com fins de provocar a participação ativa e o encantamento dos alunos pela escrita e a melhoria na interpretação dos textos. Ao longo da prática pedagógica com os alunos foi possível analisar algumas dificuldades, assim como, a falta da prática da leitura e conseqüentemente uma defasagem na interpretação do que se lê, para isso foram feitas algumas intervenções que foram consideradas eficazes para o momento.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Pedagogia, Escrita e interpretação de texto, Projeto, Residência, Prática Docente.

### **INTRODUÇÃO**

No decorrer da vivência acadêmica no projeto Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Pedagogia por meio de práticas pedagógicas e também do conteúdo curricular das escolas desenvolveram-se diversas atividades com vistas ao mútuo processo de ensino aprendizagem, entre docentes e discentes, que proporciona uma abrangência na qualidade do trabalho do profissional que está se formando para atuar cotidianamente na área da educação. Com este propósito de qualificação na formação do profissional que está se encaminhando para a conclusão do curso, faz-se imprescindível postular as aprendizagens adquiridas no decorrer da aplicação do projeto em sala de aula, na produção dos planos, avaliação do desenvolvimento dos alunos, no andamento das atividades propostas, sua participação e colaboração. Considera-se de grande valia a experiência oportunizada, pois, colaborou para reflexão das metodologias desenvolvidas e em conjunto ao estudo de teorias sobre a aprendizagem dos alunos. No viés de melhorias e qualificação da prática do futuro docente, que são os alunos residentes, aprofundamos os estudos nas metodologias da prática



no ensino da escrita ortográfica e da interpretação de texto com os alunos de uma turma de 4º ano, no projeto Residência pedagógica na cidade de Bagé na E.E.E Félix Contreiras Rodrigues, com aulas que ocorreram duas vezes por semana no período da tarde, com metodologias ativas que proporcionam a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, tendo o professor como mediador. Considera-se importante destacar como as metodologias da prática docente são aplicadas, qual sua relevância e o motivo de fazer um delineamento da atuação pedagógica para que haja maior rendimento dos alunos e a qualificação do futuro pedagogo bolsista do projeto residência, analisando também as defasagens deixadas em decorrência da pandemia no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ressaltando, que a aprendizagem é contínua e que muitos conteúdos dependem um dos outros para serem efetivamente consolidados como aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

No intento de corroborar para a otimização do rendimento escolar da turma de quarto ano, da escola Félix Contreiras Rodrigues, foram realizadas duas vezes na semana, aulas advindas do projeto residência pedagógica, atividades com metodologias facilitadoras do processo de aprendizagem no que diz respeito à leitura e à escrita e a interpretação de texto com os alunos pós pandemia. No início do processo de conhecer os alunos, a aluna residente, bolsista do projeto, fez uma observação da turma com carga horária de oito horas, ou seja, dois dias de aula, em que observou a turma, o perfil dos alunos, a sua forma de organização, os cadernos e as escritas. Ainda nesta análise, no período final da aula, foi realizada uma entrevista individual com a professora titular da turma, as anotações foram feitas em uma agenda para, após, fazer transposição para o relatório da estudante, a fim de conhecer um pouco mais a especificidade de cada aluno, sua história, dificuldades, facilidades, histórico escolar e vivências observadas pela professora.

A partir disso, foram planejados os primeiros planos de aula para ambientar os alunos com os estudos adicionais no turno inverso da aula que eles estão acostumados, que ocorreriam em dois dias da semana, combinados com a professora da turma, os responsáveis dos alunos e a preceptora do projeto Residência, na escola. Nos dois primeiros dias, inicialmente, realizou-se algumas dinâmicas, e em seguida, os alunos exploraram alguns jogos, como, o Tetris Manual, Uno, Loto Leitura, a joaninha das cores e adivinhe o número, com o intuito de avaliar seu desempenho cognitivo, raciocínio lógico, trabalho em equipe, e por conseguinte, com o objetivo de proporcionar um ambiente prazeroso de boas vindas para conhecer a turma e também para que eles pudessem se adaptar com as novas professoras

(residentes). No decorrer das aulas as atividades continuaram dentro do planejamento de forma lúdica sempre aproximando a oportunidade do conhecimento com a realidade do aluno e consolidando a prática da aprendizagem do aluno e do professor residente. Visto que, no processo de ensino aprendizagem, tornou-se necessária uma pesquisa acentuada sobre como os alunos aprendem e quais os pontos assertivos que necessitam atitudes do educando para que haja características positivas e coerentes no desenvolvimento e crescimento tanto do profissional que está atuando, como na aprendizagem efetiva dos alunos. Portanto, é importante salientar que dentro de uma metodologia um dos pilares fundamentais, é o princípio de didática aplicado.

Entende-se a importância de ficar claro na mente do leitor o significado desta palavra, didática. Segundo o dicionário Brasileiro, didática é a parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente. Portanto, entende-se a didática como ferramenta na execução da metodologia do trabalho como um todo, este processo tem como principal objetivo um ensino efetivo e de qualidade.

Tendo em vista, que atualmente ensinar não é transferir conhecimento e tampouco transmitir mensagens esperando que o aluno vá gravar e processar informações como se fosse uma inteligência artificial, é de profunda importância que o professor faça a mediação certa com as metodologias adequadas fazendo com que o aluno tenha um nível de interesse cada vez maior em aprender. Ademais, a prática docente na escrita ortográfica e interpretação de texto, no Residência Pedagógica, foi realizada por caminhos metodológicos facilitadores da aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sucedido o estudo de obras relativas ao processamento da aprendizagem da leitura e da escrita, foi plausível o reconhecimento da relevância do eixo entre leitura e cognição como sustentação para o desenvolvimento da argumentação deste artigo. Segundo Neves (2006) a cognição está diretamente ligada à leitura, intencionando, que o cérebro faz muitas micro relações para processar e armazenar na memória os fonemas e grafemas das palavras. Sabe-se também que a aquisição do ato da leitura não é um processo natural do ser humano, e sim, um saber a ser adquirido, por conseguinte, é necessário conhecer e avaliar as explicações de como o ser humano adquire este saber. Sobre a ciência da leitura afirma-se que:

A Ciência da Leitura se define por um conjunto de evidências de diferentes áreas que estudam a leitura, incluindo a Psicologia e as neurociências. O estudo científico da leitura avançou enormemente nos últimos 30 anos e se destaca no contexto internacional pelas contribuições que traz para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento da linguagem escrita. (MALUF e MARTINS et.al, 2013, p.11)

Sabe-se que no ambiente escolar existem alguns alunos com mais dificuldades que outros e diferem-se nos saberes e em conjunto diversificam-se nas suas defasagens, contudo, é possível observar que o contexto familiar, ciclo de convivência do educando, ambiente em que ele está inserido é o principal fator promissor ou a principal barreira à ser vencida. Com isso, constata-se que:

[...] o vocabulário de uma criança de meio sociocultural desfavorecido é muito inferior ao de uma criança de meio favorecido, mesmo antes de iniciar a leitura. É sabido que, depois, a leitura é um poderoso instrumento de enriquecimento do vocabulário. Como a criança de meio sociocultural favorecido adquire mais rapidamente do que a outra as competências necessárias para aprender a identificar as palavras escritas, ela vai ler melhor, vai praticar mais a leitura, e, por conseguinte, a lacuna entre as duas vai ser cada vez maior. (MALUF e MARTINS, et.al, 2013,p.18)

Simultaneamente, torna-se importante visualizar e entender a realidade da escola em que o projeto está inserido, que apesar de ser uma escola estadual, bem localizada e organizada não deixa de ser uma escola pública, em que os pais e responsáveis muitas vezes não tem condições de dispor de recursos financeiros maiores caso haja alguma dificuldade dos filhos em relação aos conteúdos abordados em aula. Portanto, destaca-se a escola que para auxiliar os alunos recebe o projeto residência pedagógica, originando notáveis diferenciais para muitos alunos que estariam desfavorecidos em relação ao nível cognitivo da turma como um todo, acarretando, assim, oportunidades melhores de desenvolvimento educacional. Ademais, entende-se que o professor não transfere as habilidades da escrita ortográfica, e interpretação de texto para o aluno, e também não consegue controlar sua receptividade ao aprendizado, ele, no entanto, pode ser um facilitador da aprendizagem com seus processos metodológicos e suas atividades adaptadas para aproximar à realidade do aluno para que o mesmo possa obter o conhecimento da escrita ortográfica e da interpretação de texto.

Na concepção epistemológica racionalista, o professor é um auxiliar do aluno, um facilitador, pois o aluno já traz em si um saber que ele precisa, apenas, trazer à consciência, organizar, ou, ainda, recheiar de conteúdo. O professor deve interferir o mínimo possível. É no regime do laissez-faire ("deixa fazer") que ele encontrará o seu caminho. Esse professor acredita que o aluno aprende por si mesmo e o máximo que ele pode fazer é auxiliar a aprendizagem do aluno, despertando o conhecimento que já existe neste.(NEVES, 2006,p.4)

Considerando a importância deste entendimento, apropria-se também do fato indispensável do professor reconhecer e identificar a fundamentação do seu papel, e automaticamente da sua prática pedagógica. Entretanto, no contexto em que vivemos, em que cada vez mais as

crianças têm nascido com suas particularidades e especificidades, faz-se necessário também que os professores e professoras tenham conhecimento sobre a existência das psicopatologias da aprendizagem para que possam fazer as comparações de como ocorrem os processos de aprendizagem da escrita ortográfica e da interpretação de texto como um todo, e não por partes, com crianças específicas que não possuem nenhuma dificuldade cognitiva. Para entender a cognição, é possível postular as afirmações de Dalgarrondo, 2008 apud Azevedo 2016, em que diz:

a cognição advém da inteligência, e que são as habilidades cognitivas do indivíduo que, em processos intelectuais, facilitam o conhecimento e exploração do mundo. As habilidades cognitivas envolvem diversas e complexas funções mentais, como: (1) raciocínio; (2) reflexão; (3) abstração; (4) linguagem; (5) memória, atenção; (6) criatividade; e (7) resolução de problemas, dentre outras ações. Essas funções são necessárias para identificar algumas situações e encontrar atitudes para conseguir resolvê-las ou lidar com as mesmas, respondendo às exigências de adaptação biológica e sociocultural. (DALGARRONDO 2008 apud, AZEVEDO 2016, p.42)

Desse modo, acredita-se que obtendo esses conhecimentos referentes à cognição, fazendo relação da escrita ortográfica e interpretação de textos, entendendo que elas funcionam de forma correlativa e estando ciente das situações promissoras e não tão bem sucedidas em que vivem nossos educandos e estudando sobre as psicopatologias da aprendizagem, assim, estaremos preparados para apresentar um caminho facilitador do processo de aprendizagem e teremos sucesso e retorno satisfatório no trabalho desenvolvido.

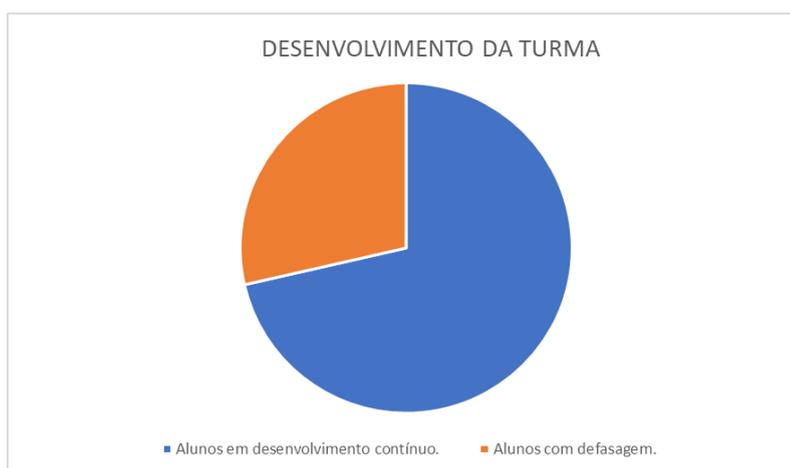
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da prática pedagógica com os alunos foi possível analisar algumas dificuldades, assim como, a falta da prática da leitura e conseqüentemente uma defasagem na interpretação do que se lê. É indiscutível que o fato de serem alunos que estavam no período de segundo a terceiro ano do ensino fundamental com aulas totalmente remotas, acarretou um orifício a ser lapidado para que haja preenchimento com conteúdo plausível e recheado com o conhecimento necessário para formação desses indivíduos. Sabe-se que essas crianças, que por motivos incontroláveis e que não nos foi dado poder de escolha, serão impactadas por muito tempo ainda em decorrência da falta da presencialidade na escola e do apoio direto e da mediação de um professor para ensino da leitura e prática da escrita com o desenvolvimento motor em nível adequado e alinhado com as habilidade que os próximos anos da vida de estudante irão solicitar que esse aluno tenha adquirido e ainda mais a base cognitiva para a

interpretação de texto à vários níveis de escrita. A turma em que foi inserido o estudo sobre as práticas docentes no ensino da escrita ortográfica e interpretação de texto com alunos pós pandemia, continha 17 alunos, visto que todos foram convidados a participar das aulas no turno inverso com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e práticas. Contudo, 10 alunos foram frequentes no primeiro semestre de implementação das atividades, período correspondente ao relato deste artigo. Pode-se observar que grande parte dos alunos possui uma escrita aceitável para uma turma de 4<sup>o</sup> ano. Contudo, sabe-se que sempre se pode otimizar essa prática, colaborando coerentemente para a formação de alunos e a construção de uma identidade pedagógica que terá sucesso, portanto, as atividades desenvolvidas obtinham sempre uma prática lúdica para aproximar a aprendizagem da realidade e do interesse do aluno e após uma prática escrita, para que fosse possível a professora residente avaliar o processo de ensino e aprendizagem que estava sendo desenvolvido. Para coletar o índice de desenvolvimento da turma, foram realizadas análises das produções dos alunos, em que obteve-se como base as atividades de escrita, interpretação de texto no decorrer do desenvolvimento das dinâmicas e brincadeiras realizadas, no espaço de aulas durante o período de desenvolvimento do projeto residência pedagógica na escola.

Veja a seguir um gráfico ilustrativo do progresso e desenvolvimento do projeto na escola:

Gráfico 1 - Desenvolvimento da turma.



No final do semestre dos 10 alunos que participaram, constatou-se que dois alunos, infelizmente, mantiveram suas dificuldades, visto que, nesses dois casos específicos entende-se que necessitamos de um recurso cognitivo maior e mais adequado para detectar o problema e a forma de solucioná-lo. Com o restante da turma, ou seja, 80%, foi notória a diferença da primeira aula do semestre até a última. Inicialmente, os alunos apresentavam

uma dificuldade enorme para começar uma escrita, mesmo com o subsídio, a falta de ideias, criatividade e maturidade cognitiva estava oscilando.

Porém, no decorrer do projeto, ainda que aparentemente seja irrisória, é inegável a evidência da colaboração do projeto na escola, para instigar e desvendar o mistério de algo que parece aos alunos muito difícil, em decorrência da falta de prática, tempo hábil em aula para estímulo dessa área do cérebro específica da escrita e até mesmo o desenvolvimento motor como bem mencionado no referencial.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sucedido diversas observações da prática do Residência Pedagógica na escola Félix Contreiras, conclui-se que o projeto impacta de forma significativa o andamento das aulas no turno da manhã. A prática da escrita com os alunos é fundamental para o contínuo desenvolvimento cognitivo. Os conteúdos abordados foram fielmente pesquisados, planejados e aplicados com o intuito de otimização das metodologias da prática docente no ensino da escrita ortográfica e interpretação de texto com os alunos pós pandemia por meio do projeto implantado na escola. Ademais, visualiza-se um cenário de muita labuta, contudo, fazemos uma analogia: Acredita-se que a semente está sendo plantada e regada com dedicação. No momento em que lançamos a semente unimos a ela a esperança e a convicção de que vai nascer uma planta, da planta ao fruto e do fruto novas sementes. Da-se a analogia dessa semente com o desenvolvimento da educação. Plantamos, plantamos sempre, mas não podemos exigir que a planta venha amanhã, leva tempo para que a planta se desperte do seu sono. Nem sempre é possível colher o que plantou. As coisas caminham devagar. As coisas nem sempre acontecem a curto prazo. Mas acreditamos e plantamos com a certeza de que mesmo a longo prazo a semente irá germinar!

### **AGRADECIMENTOS**

Considera-se imprescindível prestar os agradecimentos devidos aos investimentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a coordenadora do curso de pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha e também as preceptoras dos projetos nas escolas e ainda, aos nossos alunos participantes dessa experiência gratificante enriquecedora para aprendizagem de todos e aos pais e responsáveis dos nossos discentes, que são fundamentais para nos fornecer o apoio familiar necessário para que os alunos frequentem as aulas e tenham uma participação ativa no projeto. Gratidão.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Tássia. Psicopatologias da Aprendizagem. São Paulo-SP, Cengage, 2016.

CASTRO, A7% C3%A3o%20b% C3%A1sica. Ace Amélia, *et.al*, Ensinar a ensinar, 2.ed. São Paulo- SP, Cengage, 2018.

BRASIL. Capes dá início ao pagamento de bolsas residência pedagógica, MEC, 2017.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica#:~:text=A%20resid%C3%A4ncia%20pedag%C3%B3gica%20faz%20parte,na%20escola%20de%20educa%C3>. Acesso em: 10.agos.2023.

MALUF , Maria, *et.al*, Alfabetização no século XXI, Porto Alegre- POA RS, Penso 2013.

NEVES, DAMIANI, Rita , Magda. Vygotsky e as teorias da aprendizagem, Universidade Federal de Pelotas, RS, UNI revista - Vol. 1, nº 2 (p. 1 e p.10) : abril, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 agosto 2023.

